



SUMÁRIO

Editorial

A devoção ao Sagrado Coração de Maria.

P.1

Caminho Formativo

A *MEDIAÇÃO MATERNA* de Maria no *Sonho dos nove anos: MARIA MESTRA*.

P.3

Nazaré. Uma família toda de Deus

9. Educar na escola de Nazaré.

P.5

Humilde e a mais alta criatura

A caminho com Maria, mestra de ecologia integral

10. Virgem Mãe.

P.7

Crônica de Família

- Vídeo convite para o Congresso de Fátima.

P.9

- Portugal: *Congresso Internacional de Maria Auxiliadora 2024 em Fátima*.

P.9

- A oração, sopro da alma.

P.9

- XVII Dia Mariano da ADMA da Sicília.

P.10

- Nova coluna: *A Adma Primária responde*.

P.11

-Missa em sufrágio pelos membros falecidos da ADMA.

P.11

Intenções de oração mensal

Para quem foge do próprio país.

P.11

EDITORIAL

A DEVOÇÃO AO SAGRADO CORAÇÃO DE MARIA

A devoção ao Sagrado Coração de Maria tem sido uma parte fundamental da espiritualidade católica durante séculos, enraizada na tradição e nos ensinamentos bíblicos. Esta devoção não é apenas um ato de amor e veneração para com a Mãe de Deus, mas, é também fonte de conforto, força e proteção para os fiéis que a praticam.

Para compreender a **importância da devoção ao Sagrado Coração de Maria, devemos lembrar que Maria é vista como a mãe amorosa que intercede pelos seus filhos diante de Deus; o seu coração, símbolo do seu amor maternal e da sua compaixão, é reverenciado como um porto seguro para aqueles que buscam conforto e proteção.** Nas Escrituras encontramos referências que destacam o papel único de Maria na história da salvação. A partir do momento em que ela aceita ser a mãe de Jesus na Anunciação, até à profecia do velho Simeão onde uma espada trespassará o seu coração, até à sua presença junto à cruz, Maria demonstra uma profunda devoção e fidelidade a Deus. O seu coração está intimamente ligado ao mistério da redenção, sendo testemunha da paixão e da morte do seu Filho pela humanidade.

A devoção ao Sagrado Coração de Maria teve um impacto significativo na história da Igreja. Ao longo dos séculos, santos, teólogos e fiéis devotos promoveram esta devoção como um caminho para

a união com Cristo através do coração de sua mãe. Um dos momentos mais significativos na história desta devoção foi a revelação do Sagrado Coração de Jesus a Santa Margarida Maria Alacoque no século XVII. Este acontecimento marcou o início de uma renovada devoção ao coração amoroso de Cristo, que se estendeu também ao coração materno de Maria.



Alexandrina Maria Da Costa e a sua relação com a devoção ao Santíssimo Coração de Maria.

Entre aqueles que experimentaram uma profunda devoção ao Sagrado Coração de Maria está Alexandrina Maria Da Costa, mística portuguesa do século XX e cooperadora salesiana. Os seus escritos e testemunhos refletem um amor ardente pelo coração materno de Maria, vendo-o como um refúgio seguro em meio aos seus sofrimentos e tribulações. Alexandrina teve inúmeras visões e revelações, a sua vida foi marcada por um intenso amor pela Eucaristia e pela Virgem Maria.

Em um momento preocupante e trágico em que a paz mundial estava ameaçada pela guerra, como continua a ser hoje, é importante recordar o contributo da Beata Alexandrina Maria da Costa (1904-1955) no obter de Deus, o dom da paz durante a Segunda Guerra Mundial.

A Beata Alexandrina tornou-se porta-voz do pedido de Consagração do mundo ao Coração Imaculado de Maria, solicitando-o ao Papa Pio XI a partir de 1937 e nos anos seguintes. Em união com Jesus Crucificado, Alexandrina foi também alma vítima para que o pedido de Jesus fosse atendido. De outubro de 1938 a Março de 1942, Alexandrina viveu os estigmas da Paixão de Jesus toda sexta-feira. O seu corpo repetia todos os acontecimentos da Paixão de Cristo. Jesus pediu à Alexandrina que pedisse ao Papa a consagração do mundo

ao Coração Imaculado de Maria. Foi em 31 de outubro de 1942 que Pio XII realizou a consagração. Alexandrina continuou a participar na Paixão de Jesus pela salvação das almas, e pela paz mundial através do jejum total. Viveu exclusivamente da Eucaristia durante treze anos e sete meses.

Numa data crucial, 25 de março de 2022, dia da solenidade da Anunciação do Senhor, ocorreu um acontecimento importante: o Papa Francisco, em comunhão com todos os bispos do mundo e os seus sacerdotes, consagrou mais uma vez a Rússia e a Ucrânia ao Coração Imaculado de Maria.

A devoção ao Sagrado Coração de Maria é uma expressão profunda de amor e confiança na intercessão materna da Virgem Maria. Ao longo da história da Igreja, esta devoção tem sido fonte de conforto e de força para inúmeros fiéis, que encontraram no coração de Maria um refúgio seguro em meio às dificuldades da vida. Seguindo o exemplo de santos como Alexandrina Maria Da Costa, possamos cultivar uma devoção mais profunda ao Sagrado Coração de Maria e experimentar a sua poderosa intercessão nas nossas vidas. Que o seu coração materno continue a ser para nós um refúgio seguro em meio às tempestades da vida, guiando-nos sempre em direção ao seu Filho, Jesus Cristo.

Pe. Gabriel Cruz Trejo, SDB
Animador Espiritual ADMA Valdocco.

Renato Valera,
Presidente ADMA Valdocco.

CAMINHO FORMATIVO

A MEDIAÇÃO MATERNA DE MARIA NO SONHO DOS NOVE ANOS: *MARIA MESTRA*

“Eu te darei a Mestra”. É o homem misterioso, que o leitor do relato do sonho não hesita em reconhecer como Jesus, que define o papel que Maria terá na vida de João: Mestra. Para alguém chamado a se dedicar de corpo e alma à educação, o exemplo de uma boa mestra é certamente fundamental. Quem se ocupa da formação de educadores e professores sabe muito bem que, para além do estudo de qualquer teoria pedagógica, quando um jovem professor entra pela primeira vez em sala de aula, o que prevalece na sua forma de interagir com as crianças é o modelo internalizado na experiência vivida nos bancos escolares durante a sua infância e adolescência. E talvez seja por isso que os primeiros colaboradores estáveis de Dom Bosco tenham sido justamente os seus meninos: aqueles que ele criou segundo o estilo do sistema preventivo eram, então, os melhores intérpretes dos seus ensinamentos pedagógicos.

Além disso, o Senhor também diz a João o que ele deverá aprender desta Mestra, ou seja, a verdadeira “sabedoria”. Em que consiste essa “sabedoria” pode-se compreender voltando um pouco ao diálogo entre os dois: João foi convidado a educar os seus companheiros com bondade (amorevolezza), algo que lhe parecia impossível! Portanto **Jesus introduziu a figura de uma Mestra, capaz de tornar possível o impossível através da obediência e da aquisição da ciência**. O que João deve aprender, em suma, é a arte do sistema preventivo, ou seja, como educar os jovens com amor e não com a violência - o sistema repressivo - como era comum no seu tempo. Maria, em outras palavras, ensinará João a amar os jovens com um amor que transforma e fá-lo-á através da disciplina do amor, ou numa relação de amor materno/filial com o seu discípulo. **Na verdade, só quem se sente amado ama e sabe tornar possível o que à primeira vista parece impossível**.

AA referência a Maria como Mestra de sabedoria não é uma invenção de Dom Bosco. Pelo contrário, pertence a uma tradição muito antiga da Igreja e enraizada na Sagrada Escritura, que infelizmente hoje se perdeu na memória, mas que no tempo de Dom Bosco era comum e difundida também a

nível popular. Trata-se do costume, do qual temos vestígios desde os primeiros séculos da era cristã, de reconhecer na pessoa de Maria a Sabedoria personificada de que fala o Antigo Testamento, particularmente no livro de Provérbios no capítulo 8 e no livro de Eclesiástico no capítulo 24.

Até à reforma litúrgica, ou depois do Concílio Vaticano II, estes dois textos eram lidos durante a Missa por ocasião da celebração da Natividade de Maria, ou seja, da sua Imaculada Conceição e da sua Assunção. Desta forma, os fiéis aprenderam com a liturgia a identificar a misteriosa mulher Sabedoria com a Virgem Maria, Mestra que conduz aqueles que se confiam a Ela a viver uma vida santa, de sabedoria, de plenitude e de alegria. A figura bíblica da mulher Sabedoria, na verdade, é uma figura muito complexa e não é possível identificá-la apenas com Maria! Justamente por esta razão, depois do Concílio, preferiu-se substituir essas leituras por outras referências mais adequadas.



Quando os autores dos livros sapienciais nos falam da mulher Sabedoria, na verdade, não pretendem referir-se a uma pessoa em particular. Servem-se de uma figura retórica, a personificação, para despertar nos leitores o desejo de se abrirem ao dom da sabedoria: dom que Deus concede com magnanimidade a todos aqueles que o desejam, porque Ele mesmo deseja que os homens e as mulheres possam conhecer o seu plano de amor pelas suas criaturas e viver uma vida plena e feliz. Aquele que está aberto ao dom encarna na sua pessoa as características da mulher Sabedoria, entre as quais se encontra também o desejo e a

capacidade de instruir o próximo nos caminhos de Deus. Os Evangelhos apresentam-nos Jesus como o sábio por excelência, mas também de Maria sublinham a capacidade de discernir a vontade de Deus. Além disso, pode-se dizer de ambos que o coração do seu magistério é o amor e que este conteúdo coincide com a sua pedagogia. Ou seja, trata-se de **ensinar a amar amando e deixando-se amar**. E não será isto também um resumo do sistema preventivo?

Ensinar a amar amando, obviamente, não significa cercar quem nos foi confiado de um afeto sufocante, sentimental ou hiperpermissivo. A ênfase insistentemente colocada na bondade, de fato, pode por vezes levar a estes mal-entendidos. O amor que vem de Deus - como nos lembra São Paulo no seu hino à caridade - nunca falta ao respeito e respeitar o outro significa também deixar-lhe o espaço de que necessita para ser ele mesmo e para aprender, também, através das dúvidas e dos erros que normalmente acompanham o processo de amadurecimento humano.

Na trama do sonho dos nove anos, Maria demonstra imediatamente a qualidade sapiencial do seu afeto por João. Diante das perguntas do menino, de fato, não se apressa em dar uma resposta completa, o que talvez pudesse acalmar sua angústia, mas que ao mesmo tempo correria o risco de ser incompreensível, porque prematuro, acabando por fechar o espaço de pesquisa e amadurecimento que ele precisa para assumir pessoalmente a missão que lhe foi confiada. A Mestra, porém, convida João a “olhar”, isto é, **a elevar o olhar para a realidade que tem diante de si. Esse elevar o olhar é o oposto de se voltar para si mesmo, o que ocorre quando a pessoa se deixa dominar totalmente pelos seus medos ou inseguranças. Elevando o olhar, o menino vê um sinal: animais selvagens que se transformam em cordeiros.**

Nas Escrituras, as histórias vocacionais sempre acompanham o pedido de coisas que parecem impossíveis à concessão de um sinal por parte de Deus, que serve para sustentar a fé de quem é chamado. Na história da anunciação, por exemplo, à pergunta de Maria “como é possível?”, o anjo responde convidando-a a elevar o olhar para “ver” a sua prima Isabel, a mulher estéril que espera um filho na velhice. Por isso Maria parte apressadamente, porque compreendeu que se trata

de um sinal, e vai ter com Isabel para ser confirmada na fé. A imagem de animais ferozes que se tornam cordeiros mansos, no momento, não dá alívio a João. Certamente, mas fica gravada em sua mente e coração. Como não pensar que esta imagem não lhe voltou à mente, muitos anos mais tarde, diante dos jovens que perambulavam pelas ruas e na prisão de Turim, confirmando a intuição de que este era precisamente o seu campo, o lugar onde deveria trabalhar?

Saber reconhecer e interpretar as pegadas de Deus nas coisas da vida cotidiana e nos elementos da criação é uma característica típica dos estudiosos da Bíblia. Esta capacidade de transformar os fatos cotidianos em parábolas e de abrir os olhos dos outros para reconhecer neles a revelação de Deus e a sua salvação pertence, de maneira particular, a Jesus e à sua pregação. Quando eleva o olhar para os pássaros do céu e os lírios do campo, vê ali o amor providencial do Pai pelos seus filhos e nos ensina a fazer o mesmo. Maria, na história do sonho, não foge à regra. É ela quem convida João a interpretar o sinal que viu como uma parábola, uma profecia da sua missão e do seu chamado.

Já adulto, Dom Bosco demonstra ter adquirido sabedoria e, portanto, ter sido um bom aprendiz na escola da sua Mestra, também na sua capacidade de sonhar e interpretar os sonhos. Na sua arte de narrador de parábolas e apologias edificantes, no uso pedagógico da imaginação, da arte e da aventura, Dom Bosco apresenta-se como um sábio a par dos sábios da Bíblia. A mesma sabedoria, no entanto, na sua manifestação mais popular, pertencia também a Margarida, que na vida de Dom Bosco representou a presença terrena da Mãe do Céu. Quando a mulher, na sua simplicidade, reunia os filhos nas noites de verão e, olhando para o céu estrelado, convidava-os a contemplar a grandeza e a bondade de Deus; quando os convidava a meditar sobre as suas próprias ações, as boas e as más, para aprender com a experiência; quando os estimulava a cultivar tudo o que é bom e digno para um futuro melhor e não apenas o útil do momento presente, Margarida transmitia-lhes a sabedoria das pequenas coisas concretas da vida. Uma sabedoria que, precisamente por ser humilde, tem o poder de tornar os filhos verdadeiramente fortes e robustos. E tudo o que faz os seres humanos crescerem em virtude e sabedoria vem, em última análise, de Deus.

Linda Pocher, FMA.

NAZARÉ. UMA FAMÍLIA TODA DE DEUS

9. EDUCAR NA ESCOLA DE NAZARÉ

A família é o berço do amor e da vida, e por isso mesmo é o lugar primordial da educação: educar é, de fato, ensinar a viver e a amar. Ora, *Nazaré, modelo de família* porque escolhida por Deus para a Encarnação do Filho, é *também modelo de educação*, cujo ideal é desenvolver a vida dos filhos e filhas de Deus, iniciada no dia do Batismo.

A educação dos filhos e o amadurecimento dos pais

Jesus, o Filho de Deus, foi educado em Nazaré, que na obediência a José e Maria aprendeu como homem a obedecer à vontade de Deus, ideal de todo caminho educativo. São penetrantes aqui as palavras do Papa Bento: “na vida transcorrida em Nazaré, Jesus honrou a Virgem Maria e o justo José, permanecendo submisso à sua autoridade por todo o tempo da sua infância e adolescência. Deste modo, lançou luz sobre o valor primordial da família na educação da pessoa... Isto revela a mais autêntica e profunda vocação da família: isto é, a de acompanhar cada um dos seus componentes pelo caminho da descoberta de Deus e do desígnio que Ele lhe predispôs”.

*Em Nazaré está Maria, **nossa mãe na ordem da graça, por três motivos muito bons**: primeiro porque foi ela quem educou Jesus, o que já é fantástico; depois porque, num nível mais profundo, foi educada por Jesus tornando-se a discípula perfeita; e finalmente porque, dada a excelência educativa da Mãe, Jesus a deu a nós como mãe e mestra na fé. Existe uma reciprocidade maravilhosa entre a Mãe e o Filho: “na mais profunda discrição - explica A. von Speyr - cria-se entre eles uma troca de dedicação, da qual o Filho se nutre da vida pura da Mãe, vida que ela recebeu de Deus... Ela mostra-lhe como o homem se comporta com os seus semelhantes, lhe faz ver, através do seu exemplo pessoal, o que é, nas atividades do dia a dia o amor ao próximo”. E por outro lado – observa o Cardeal Colombo – “também para Maria houve um cansativo caminho de fé, que a fará conquistar, com uma consciência cada vez mais clara, o mistério escondido naquele seu filho, e aos poucos a fará compreender que deverá desapegar-se Dele como filho só seu, para recebê-lo, aos pés da cruz, como dom salvífico, destinado por Deus em favor de toda a humanidade”. O Filho de Deus amadurece na sua humanidade graças a Maria, e Maria amadurece na*

sua maternidade graças a Jesus!

E há José que, edificado pela santidade da sua esposa, é educado num casamento perfeito, onde o amor a Deus e o amor à sua esposa se tornam uma coisa só. Assim como Jesus é a vontade de Deus em pessoa (Ele é o Santo!), e assim como Maria não distingue entre as expectativas de Deus e as suas próprias expectativas (Ela é a Imaculada Conceição!), assim José aprende em Nazaré a fazer da vontade de Deus a sua própria vontade: em um primeiro momento – observa von Speyr – “estando submetido à lei do pecado original, não pode considerar outra coisa senão a contraposição entre o estado conjugal e a virgindade”. Mas depois, desde o seu noivado com Maria, que é mulher, é virgem e é completamente aberta a Deus, ele experimenta ao mesmo tempo e integralmente o amor autêntico de uma mulher, a queda de todo desejo desordenado, a alegria do serviço total a Deus: afinal “o seu amor por Maria é amor em Deus, pleno e humano. Será uma renúncia para ele quando tiver que recuar diante da maravilha do Espírito Santo. Uma renúncia e não uma decepção.”

A educação como fato familiar

Olhando mais de perto, *o primeiro legado educacional a ser entregue aos filhos é a própria família* o amor familiar, a estrutura familiar e as relativas virtudes: a capacidade de honrar, obedecer, agradecer, perdoar e cuidar dos entes queridos, tornar-se e ser livres nos relacionamentos. Em uma época na qual o ideal da autonomia e a bandeira dos direitos individuais puseram em crise o casamento e a família, produzindo devastações espirituais e materiais, é necessário reiterar com força - como diz o Papa Francisco - que “a família permanece o fundamento da convivência e a garantia contra a ruptura social”, porque “as crianças têm o direito de crescer em uma família, com um pai



Nazaré. Uma família toda de Deus

e uma mãe, capazes de criar um ambiente adequado ao seu desenvolvimento e ao seu amadurecimento afetivo”. Neste sentido, Nazaré é a lembrança permanente - segundo as palavras de autoridade de Paulo VI - “do caráter sagrado e inviolável da família”, “da doçura e da insubstituibilidade da educação familiar”, “da sua função natural na ordem social”.

Vamos nos aprofundar um pouco mais. Em Nazaré, vem à luz uma das verdades educativas que hoje está não pouco ofuscada. É o fato de que *a educação familiar não pode ser reduzida ao cuidado sem ser testemunho, nem reduzida à informação sem ser formação*. Neste sentido, os pais educam como pais, prolongando o dom da vida com o testemunho da verdade da vida e o acompanhamento em uma vida boa. No entanto, eles não educam como professores ou instrutores. O que torna a educação familiar irredutível à higiene, nutrição e educação é que o seu objetivo é a sabedoria de vida, e nada menos. Em outras palavras, na família não estão em primeiro plano, as explicações, mas a compreensão, não a superfície da vida, mas a profundidade da vida, não o que é absolutamente evidente, mas o que é misterioso.

Se é verdade que os códigos básicos do amor e da educação familiar são a autoridade autoritária dos pais e a obediência filial dos filhos, é porque - como melhor aprendemos na comparação com a família de Nazaré -, *omistério da vida, que tem a sua origem e o seu destino na vida eterna, nos precede e nos ultrapassa!* Pe. Ermes Ronchi diz muito bem: “pode-se crescer em sabedoria e graça mesmo quando submetido aos limites dos outros, aos limites de meu marido, de meu pai, de minha mulher, ao seu ritmo”. *Pode-se crescer em sabedoria mesmo quando sujeito a não compreender e a não ser compreendido*. A compreensão chega muito tarde em comparação com os cuidados, os gestos e as palavras que nos precedem, nos rodeiam e nos fazem crescer em família!

José, em particular, é modelo encorajador para todos os pais, porque os educa a acolher com confiança todas as surpresas e os choques da vida. Padre Amorth, em um dos seus escritos sobre Maria, se pergunta “por que Deus permitiu tanto tempo de dores excruciantes para ambos os santos esposos, por ele tão amados e prediletos?”. E responde de maneira muito sábia: “Creio que pelos mesmos motivos pelos quais o Pai pediu ao Filho o sacrifício da cruz. *s caminhos de Deus não são os nossos caminhos*. O

Senhor pede-nos para fazer a sua vontade, não nos pede que compreendamos as razões profundas, muitas vezes superiores às nossas faculdades terrenas... Muitas vezes o caminho da nossa vida segue um rumo completamente diferente das nossas previsões.

José para nós é um grande modelo de disponibilidade. O Senhor não é obrigado a nos dar explicações sobre o seu comportamento: ele procura quem faça a sua vontade, mesmo que muitas vezes não nos diga nem nos faça compreender as razões”. ***Precisamos confiar em Deus, confiar-nos a Ele e confiar em cada coisa, seja alegre ou triste. As explicações não faltarão, mas elas virão mais tarde, ou talvez apenas no céu.*** Até porque, se Deus, por sua vez, é capaz de orientar tudo para o bem, indecisa é a nossa resposta, a nossa correspondência, mais ou menos tímida, mais ou menos decidida, à sua vontade e à sua graça, e indecisa é a nossa vontade de dizer não ao mundo, às suas seduções, às suas ameaças. Sobretudo vejamos o quanto somos dóceis à vontade de Deus nas pequenas coisas, porque “se alguém é fiel no pouco, muito lhe é dado e confiado” (Lc. 16,10). Aqui está, talvez, o que mais se aprende na educação familiar de Nazaré: durante o seu tempo em Nazaré – observa ainda o Pe. Amorth – “penso que o Filho de Deus nos quis ensinar principalmente que a santidade não reside nas grandes obras, mas em viver dia a dia retamente”, sem muitos arrependimentos do passado e sem muitas angústias e vontade de conhecer o futuro.

Roberto Carelli SDB

HUMILDE E A MAIS ALTA CRIATURA

A caminho com Maria, mestra de ecologia integral

10. VIRGEM MÃE

“*Virgem Mãe*” são as palavras que dão início à oração que São Bernardo dirige a Maria no último canto da Divina Comédia de Dante. “Filha de teu Filho – continua o poeta – humilde e superior a toda criatura”: este é o versículo que deu o título a estas nossas meditações mensais sobre Maria e a ecologia e que agora finalmente tentaremos aprofundar e compreender melhor.

Trata-se, de fato, de três antíteses que o Sumo Poeta insere uma após a outra logo no início da sua invocação a Maria. A *antítese* é uma figura retórica composta de dois elementos normalmente incompatíveis entre eles, que neste caso têm a função de **realçar a extraordinariedade da figura de Maria e da sua experiência humana e de fé**. Em Maria, de fato, a virgindade do corpo e do coração estão unidas à fecundidade de uma maternidade extraordinária, graças à qual ela é mãe do Cristo, de quem, no entanto, pela fé é também filha e, finalmente, apesar de exemplar em sua humildade, ela é elevada por Deus acima de qualquer outra criatura.

Também a **identidade de Jesus, para quem crê, se define pela extraordinária antítese que o proclama verdadeiramente homem, como nós, e verdadeiramente Deus, como o seu Pai**. Como homem, o Filho é imanente à criação, faz parte dela, pertence-lhe precisamente graças ao seu nascimento por Maria. Como Deus, ao mesmo tempo, ele transcende a criação, em virtude de sua geração eterna do Pai e participa junto com o Espírito da criação do universo. Esta sua posição tão particular entre Deus e o mundo faz do Filho o mediador da salvação. Nele, afirma a carta aos Efésios, se reúnem todas as coisas (Ef 1,10), tudo o que é criado volta às mãos de Deus e é levado à sua plenitude, que é, comunhão perfeita de amor na Trindade.

No que diz respeito a Maria, é interessante sublinhar que as três antíteses com que Dante a descreve não dizem respeito tanto à sua individualidade, mas, precisamente à sua relação com Deus Trindade: **a relação com o Espírito**, que a fez Mãe formando em seu ventre, o Filho, sem comprometer a sua virgindade; **a relação com o Filho**, que ela educou e

por quem se deixou educar, em uma extraordinária reciprocidade; **a relação com o Pai Criador**, que sempre a quis e a elevou, na glória, até ele próprio.

Para completar o primeiro terceto de Dante que abre a oração de São Bernardo a Maria, falta ainda um verso. Até agora, de fato, nos concentramos apenas nos dois primeiros. O terceiro verso da estrofe diz assim: “*termo fixado dos desígnios eternos*” e significa que **Maria é o ponto fixo a partir do qual Deus, em sua sabedoria, criou o universo**. Tal como quando um pintor se propõe a desenhar uma paisagem segundo as leis da perspectiva e deve primeiro marcar o ponto de fuga, um ponto fixo para o qual convergem todas as linhas, assim a Trindade agiu, antes de começar a criar as suas próprias expectativas e os próprios desejos em relação às suas criaturas.



Como Maria, toda a criação se torna fecunda pelo poder do Espírito. A força criativa de Deus não compromete, não destrói a beleza virginal da criação, a faz florescer sem a violar. Além disso, toda a criação, em cada uma das suas criaturas, é criada numa relação particular com o Filho, berço da criatura, e pelo Filho toda criatura é embalada desde a eternidade como num ventre. Por fim, cada criatura, na sua identidade única e na multiplicidade das suas relações, é querida pelo Pai e é criada para ser elevada na glória do seu amor.

Na sua fragilidade, na sua interdependência, toda criatura é humilde, ou melhor, é chamada à humildade. De fato, nada do que é criado é autossuficiente e esta falta radical de autossuficiência é uma bênção porque obriga a se abrir, a se doar e a receber.

Contudo, também pode se tornar uma maldição, quando a criatura, o ser humano em particular, angustiado pelo medo da fragilidade e da morte, volta-se para os outros como um predador e em vez de os fazer florescer, destrói, em vez de se abrir à troca recíproca, rouba o próximo, a natureza e até Deus.

As três antíteses propostas por Dante, portanto, lidas através da chave oferecida pelo verso que encerra o terceto, contêm todo um programa de conversão ecológica e uma esplêndida síntese do fundamento teológico da ecologia integral. Em primeiro lugar, talvez, a referência à virgindade e maternidade de Maria possa desviar-nos e fazer-nos pensar que se trata de algo que diz respeito apenas à Mãe de Deus e não a nós. É fundamental recordar, a este respeito, como os Padres da Igreja interpretaram a virgindade de Maria, como a integridade da criatura ao sair das mãos do Criador. Eles acreditavam que os seres humanos perdiam a sua integridade original após o pecado, e não após a união sexual. Por causa do pecado, o encontro entre o homem e a mulher e a relação com os filhos, a partir do momento do nascimento, é marcada pela dor e pela violência. Recuperar a virgindade original significa poder viver a fecundidade e a doação recíproca sem violência. Esta virgindade original, que para Maria é uma coisa só com a imaculada conceição, é restituída aos fiéis com o batismo.

Depois do pecado, toda a criação é marcada pela violência. São Paulo, em sua carta aos Romanos, afirma que toda a criação sofre e geme até hoje as dores do parto, à espera da revelação dos filhos de Deus (Rm 8,19-22). O mal que os seres humanos introduzem no mundo com as suas escolhas erradas, de fato, compromete a harmonia de toda a criação. Também a criação, portanto, espera a redenção da parte de Deus. Mas esta redenção de tudo o que é criado pode passar somente através da adesão dos homens e das mulheres à salvação oferecida por Deus. Justamente por isso é necessário e urgente que nos trabalhemos para educar e difundir o ensinamento do Papa sobre a ecologia integral e a conversão ecológica, pois **da colaboração de cada um de nós depende o cumprimento da nova criação iniciada pelo Pai com a encarnação do Filho no ventre virginal e fecundo de Maria.**

Certamente Dante, no seu tempo, não podia imaginar a crise climática e a catástrofe ecológica que estaríamos vivendo neste século. Ele, porém,

conhecia o coração do ser humano e a sua necessidade de ser tocado, salvo pelo amor para poder aprender a amar sem inveja, sem egoísmo, sem violência. Por isso Dante, no final do longo caminho que desde as profundezas da miséria humana o conduziu às alturas da santidade, dirige-se precisamente a Maria: porque não basta saber o bem para praticá-lo, temos necessidade de alguém que caminhe à nossa frente e indique-nos o caminho passo a passo. Precisamos de uma mãe, de uma irmã, de uma amiga, que compreenda a nossa luta e seja capaz de nos encorajar, de nos consolar e nos indicar a meta. Eis que o Pai, sabendo disso, pensou em **Maria e colocou-a como uma estrela fixa no nosso horizonte, como o ponto de fuga para o qual convergem as linhas por vezes distorcidas da nossa vida. *Confiamo-nos mais uma vez à sua intercessão, peçamos-lhe o dom da pureza e da fecundidade em todas as nossas relações, ações e intenções.***

Linda Pocher FMA

CRÔNICA DE FAMÍLIA

Vídeo convite para o Congresso de Fátima

Lembro a vocês que **estão abertas as inscrições para o IX Congresso de Maria Auxiliadora** que acontecerá em Fátima de 29 de agosto a 1 de setembro de 2024 <https://mariaauxiliadora2024.pt>

Em vista deste significativo evento da Família Salesiana, a equipe organizadora do congresso promoveu uma série de **nove vídeos**, nos quais diversas personalidades do mundo salesiano convidam todos a participar. Estão disponíveis [neste link](#).

Congresso Internacional de Maria Auxiliadora 2024 em Fátima (Portugal)

Agradecemos com alegria a quem doou 15.000 euros para apoiar os grupos em dificuldade para a participação ao Congresso de Maria Auxiliadora.

O valor recebido será dividido entre os diversos pedidos de apoio financeiro.

“O Senhor ama quem dá com alegria”



Dar-te-ei a
MESTRA
IX Congresso Maria Auxiliadora

Fátima 29 de agosto - 1 de setembro de 2024

Inscrições abertas!

www.mariaauxiliadora2024.pt

A oração, sopro da alma

Mornese. Acolhidos pelo abraço das colinas do Alto Monferrato e pela hospitalidade das Filhas de Maria Auxiliadora, um grupo de membros da ADMA de Turim, San Benigno Canavese, Nizza Monferato, Mornese e Lerma passaram dois dias de retiro, 27 e 28 de abril no Colégio de Mornese.

Foram dias intensos em que momentos de reflexão e oração se alternaram com momentos de convívio.

Nas duas reflexões propostas por Ir. Lucrezia Uribe,



animadora mundial da ADMA intitulada: *“Para rezar bem, rezem de coração e com coração”* e *“A*

espiritualidade mariana em Madre Mazzarello, a jovem Maín é apresentada como uma mulher assídua na oração e na meditação da Palavra de Deus. Uma oração de coração, isto é, simples, muito pessoal e espontânea que lhe permite entrar na intimidade com Deus e transfigurar a sua vida.

Crescer na devoção a Maria das Dores forja a espiritualidade de Maín que, tendo-se tornado Filha de Maria Auxiliadora, traduz sua conformação a Cristo com a significativa expressão “Ele aqui e nós aqui”, indicando o crucifixo pendurado em seu pescoço.

Na reflexão proposta por Pe. Pietro Mellano,

SDB, capelão da comunidade FMA de Mornese e coordenador do CFP de Alexandria, intitulada **“Maria, Mulher de Oração”**, **Maria é um exemplo de atitude aberta, de um coração disponível que na oração humilde e simples coloca a vida nas mãos do Senhor. “Senhor, o que queres e como queres”**. **Maria é a mulher que na oração nos faz compreender que cada dia dado por Deus é um chamado.**

Os dias, passados em silêncio e meditação, foram marcados pela hora da Adoração Eucarística, pela oração das Vésperas e do Santo Terço com meditações sobre “Maria Mulher das Bem-Aventuranças” dirigidas por Ir. Lucrezia Uribe e Ir. Gabriela Patiño, delegada mundial das Ex-alunas/os das FMA.

XVII Dia Mariano da ADMA da Sicília

No domingo, 28 de abril de 2024, no instituto das Filhas de Maria Auxiliadora (FMA) Madre Mazzarello, de Palermo, ocorreu o **XVII Dia Mariano da ADMA da Sicília**. Mais de 260 pessoas, provenientes de 11 centros da ADMA da região, se reuniram no teatro, onde foram recebidas pelo Conselho Inspetorial da associação, liderado pelo Presidente Salvatore Di Maio. **“Somos filhos de um sonhador e, por isso, somos chamados a sonhar grande”**, disse o jovem salesiano Pe. Stefano Cortesiano, que nos brindou com uma belíssima reflexão sobre o tema **“um sonho que marca”**. Inspirando-se no sonho de nove anos de Dom Bosco, Pe. Stefano explicou-nos como o sonho é um carinho que o Senhor nos faz, é a ligação entre o visível e o invisível, é aquela estrela que nos convida a caminhar.

O segundo discurso foi feito pelo Pe. Salvatore Nicosia, animador espiritual da ADMA de Floridia, que enfatizou que hoje é difícil sonhar por causa das feridas que a vida provoca, mas que ao mesmo tempo as feridas embelezam nossas vidas e podem **transformar a dor em um sonho**.

Não faltaram também alguns **testemunhos**, a começar pela apresentação de um grande grupo de jovens, que contaram a sua experiência de pertença e participação ativa nas iniciativas da ADMA. Rosário e Pina, de Floridia (SR), compartilharam a experiência de participar pela primeira vez nos Dias de Espiritualidade Salesiana, enquanto os esposos Salvatrice e Giorgio, de Ragusa, profundamente



apaixonados por Maria, nos contaram como há muito queriam difundir a devoção mariana em sua paróquia, e como um dia a encontraram acidentalmente no oratório um certificado de filiação à ADMA Primaria datado de 1966, mas nenhum vestígio de membros. Provavelmente Maria os escolheu para reanimar uma associação local que se extinguiu com o tempo e agora, com a graça de Deus e a ajuda de Maria, começaram a dar os primeiros passos com o apoio do conselho regional. Finalmente, Francesco e Deborah da Adma de Arese (Milão) e os responsáveis da Inspetoria Lombardo-Emiliana falaram sobre como vivem a sua devoção em total entrega a Maria.

Seguiu-se a celebração eucarística presidida por Pe. Stefano Cortesano na capela do instituto e a Adoração Eucarística presidida por Pe. Paolo Cicala.

Foi um lindo dia caracterizado por um clima de família, amizade, acolhida e sobretudo amor a Maria e a Jesus Eucarístico.

Nova coluna: *A Adma Primária responde*

A pedido de um de nossos leitores nasce esta nova coluna "*A Adma Primária responde*", para oferecer informações aprofundadas sobre questões de interesse geral. Qualquer pessoa que queira sugerir um tema ou perguntas pode entrar em contato conosco pelo seguinte endereço de e-mail adma@admaddonbosco.org

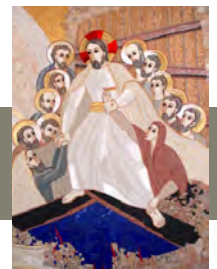


Adma Primaria
risponde



Missa em sufrágio pelos membros falecidos da ADMA

Cada dia 24 do mês é celebrada uma missa em sufrágio pelos membros falecidos da ADMA do mundo todo, às 9 horas na Basílica de Maria Auxiliadora de Turim.



INTENÇÕES DE ORAÇÃO MENSAL

esejamos unir as orações de todos os grupos da ADMA do mundo pelas intenções de Papa Francisco.

Neste mês, junto com toda a Igreja rezaremos *para quem foge do próprio país*.

Rezemos para que os migrantes que fogem da guerra ou da fome, forçados a viagens cheias de perigo e violência, encontrem acolhimento e novas oportunidades de vida nos Países que os recebem.



ENVIE UM ARTIGO E FOTO: Um artigo e uma foto de um encontro de formação; da comemoração do dia 24 do mês, celebração mensal de Nossa Senhora Auxiliadora; de uma atividade de voluntariado que desenvolvem. O artigo (formato .doc, máximo de 1200 caracteres sem contar os espaços) e um máximo de 2 fotografias (formato digital .JPG e de tamanho não inferior a 1000px de largura), fornecidos com um título e/ou uma breve descrição, devem ser enviados para adma@admaddonbosco.org. É indispensável indicar no assunto do e-mail "**Crônica de Família**" e, no texto, os dados do autor (nome, sobrenome, local da foto, ADMA de pertença, cidade, país).

Ao enviar, a ADMA fica automaticamente autorizada a elaborar, publicar, também parcialmente, e, divulgar de qualquer forma, o artigo e as fotografias. As imagens poderão ser publicadas, a critério da redação, no site www.admaddonbosco.org, e/ou em outros sites da ADMA acompanhadas de uma legenda.